

Cimi

Regionais

Terras Indígenas

Assessoria Jurídica

Assessoria Teológica

Política Indigenista

Povos Indígenas

Jornal Porantim

Mundo que nos Rodeia

» Notícias » Entrevistas

## Gritos perdidos na indiferença: Dom Roque Paloschi, presidente do Cimi, fala sobre o Brasil e a questão indígena

Inserido por: Administrador em 05/10/2016.

Fonte da notícia: Por Paolo Moiola, Revista Além Mar (Lisboa, Portugal)



### Boletim

Boletim o Mundo que nos Rodeia

Digite seu email  
remover e-mail

ok



**CENTRO DE  
FORMAÇÃO  
VICENTE CAÑAS**



Depois de dez anos e meio como bispo de Boa Vista, no Estado da Roraima, a partir de Dezembro de 2015 Dom Roque Paloschi é arcebispo de Porto Velho, capital da Rondônia. Alguns meses antes da sua transferência, o prelado – nascido na pequena cidade de Progresso – no Estado do Rio Grande do Sul – tinha sido nomeado presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a organização criada em 1972 para apoiar a luta dos povos indígenas do Brasil. No final de Julho, o CIMI obteve o estatuto de consultor para a temática indígena no Conselho Económico e Social (Ecosoc) das Nações Unidas.

*Este momento histórico*

**Dom Paloschi, o Brasil está a viver um período histórico muito particular.**

Sem dúvida. É um momento que nasce também de uma luta contra as conquistas sociais obtidas nos últimos anos. O novo Governo de Michel Temer é composto por corruptos, como o demonstra a situação de vários ministros.

**No decurso do último ano, passou da diocese de Boa Vista para a de Porto Velho. Tornou-se também presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Qual das duas tarefas considera que será mais difícil?**

São dois desafios novos que exigem muito empenho. Todavia, não há dúvida que a questão indígena é hoje uma temática crucial no Brasil.

**Falemos então do CIMI, o organismo da Conferência Episcopal Brasileira.**

### Recomendamos





Foi criado nos anos 70 para acompanhar o caminho dos povos indígenas. Após oito anos com D. Erwin Kräutler à frente, desde há um ano eu assumi a sua presidência. Hoje o organismo está a viver um momento muito absorvente por causa da difícil condição dos indígenas. No Mato Grosso do Sul foi inclusive criada uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar sobre o seu comportamento.

**O CIMI tornou público no passado 15 de Setembro, como faz cada ano, o relatório sobre as violências perpetradas contra os povos indígenas no Brasil. Que quadro se apresenta?**

Que também no decurso de 2015 os povos indígenas sofreram um grande número de violências. Este relatório é um trabalho reconhecido a nível internacional. Com ele nós denunciámos a violência das empresas mineiras, das da agro-indústria e da madeira, mas também do Governo com as suas repressões policíacas em relação às populações indígenas.

**Em finais de Dezembro, um menino de etnia Kaingang foi morto na estação dos autocarros perante os olhos da mãe. Como é que o país reagiu?**

O assassino do Victor (1), um menino de dois anos, demonstra que a sociedade é discriminatória, muitas vezes alimentada pelos grandes meios de comunicação social do Brasil. A sua morte provocou, evidentemente, uma certa comoção, mas não há uma atitude de aceitação da sociedade brasileira face aos indígenas e a sua cultura. É violenta.

*A política «Bala, Boi, Bíblia»*

**Pode fazer uma lista dos principais problemas dos povos indígenas do Brasil?**

O maior problema é a indiferença da sociedade brasileira. Uma indiferença histórica, que parte dos colonizadores que vieram nos povos indígenas uma cultura atrasada. Como se não fossem pessoas com uma dignidade. O segundo problema é a agressão aos direitos que, a custos elevadíssimos, foram introduzidos na Constituição de 1988. Hoje há uma tentativa de desconstrução destes direitos através de muitas propostas de alterações constitucionais (Proposta de emenda constitucional, Pec). Há depois a invasão das terras demarcadas por mão de vários sujeitos: as companhias mineiras, as empresas da madeira, as companhias para as grandes obras do Governo. Podemos aqui recordar as centrais de Belo Monte, Balbina, Jirau e muitas outras. Há por fim o grande problema da saúde indígena, que se encontra num caos generalizado: as suas perspectivas são muito difíceis.

**Antes de ser destituída, a presidente Dilma não tinha feito muito pela questão indígena. Basta pensar que tinha como ministra da Agricultura Kátia Abreu, conhecida ruralista e anti-indígena.**

Para os povos indígenas o governo Temer constituirá uma prova bem mais difícil do que o governo de Dilma. O objectivo deste governo é eliminar os direitos dos povos indígenas. É abrir o acesso às terras indígenas. É cortar as políticas de promoção indígena: da educação diferenciada às universidades. Nós não temos ilusões quanto ao governo Temer. Como não as temos quanto ao Congresso Nacional, cada vez mais hostil com a causa indígena e a causa afro. É um Congresso extremamente conservador e interessado apenas no capital internacional.

**Dom Roque, o senhor confirma que o Congresso brasileiro é dominado por partidos adversos aos povos indígenas?**

Confirmo. No Congresso nacional temos três bancadas anti-indígenas: a da Bíblia, a da bala e a do boi (2). Também o poder judiciário tem uma atitude completamente contrária. Numa palavra, todos os poderes do Estado mostram uma grande intolerância face aos povos indígenas.

*A ilusão do desenvolvimento*

**Dom Roque, uma das objecções que se levantam às políticas indigenistas pode sintetizar-se numa frase: demasiada terra para poucos indígenas.**

É uma objecção infundada. Primeiro, toda a terra do Brasil era deles. Eles habitavam-na desde há muito tempo. Segundo, os indígenas têm um usufruto da terra e não a propriedade. Terceiro, é geralmente reconhecido, também pelo próprio Governo brasileiro, que as terras indígenas estão mais bem conservadas que as outras. Não mostram a destruição da Natureza como as outras. Os rios em terra indígena, os que não foram invadidos pelos garimpeiros, são de água cristalina. Por último, não é que a terra pertença aos indígenas, são os indígenas que pertencem à terra. Pertencer à terra em vez de ser seu proprietário é o que caracteriza um indígena. Esta é a diferença que, à primeira vista, aos nossos olhos parece incompreensível.

**Uma outra objecção diz respeito à necessidade do desenvolvimento económico, sobretudo agora que o país passou do milagre económico à crise.**

O país tem de encontrar o equilíbrio. Todos estes projectos servem? Nós temos de perguntar-nos que desenvolvimento queremos. Um desenvolvimento onde poucos têm muito e muitos não têm nada? Ou um desenvolvimento equilibrado em que haja uma relação correcta com o ambiente e a criação? Esta Casa comum – como a chama o papa – é muito mal administrada. Os povos indígenas são os que podem ensinar-nos a cuidá-la e a mantê-la. Segundo: com este ritmo de desenvolvimento não poderá haver recursos para todos. É necessário um percurso de austeridade, uma vida mais sóbria em vez da actual que prevê o consumo pelo consumo.

### **É um facto que na Amazónia se esteja a fazer de tudo. De modo legal e ilegal.**

A Amazónia foi sempre vista como o lugar da abundância. Por Portugal primeiro, pelo Brasil depois, mas não pelos povos indígenas. Os seus recursos estiveram ao serviço do capital, nacional e internacional. Os projectos caem de cima e não respeitam os modos de viver dos que ali vivem desde sempre. Por outras palavras, são pensados para servir os grandes interesses e não certamente os povos amazónicos.

### **O CIMI é muitas vezes acusado de fazer política. Como são as suas relações com o poder?**

A nossa relação é extremamente discreta. O nosso trabalho não precisa de presidentes. Nós seguimos o Evangelho.

*A Casa comum: destruidores e defensores*

### **Dom Roque, o que pensa da atitude do Papa Francisco a respeito dos povos indígenas? E dos erros cometidos no passado pela Igreja Católica em relação a eles?**

Já na Evangelii Gaudium o papa tinha falado dos povos indígenas. Na Laudato Si' foi mais além escrevendo quase um hino de reconhecimento à riqueza dos povos indígenas. Quanto ao passado, em vários discursos proferidos na Bolívia e no México, Francisco reconheceu os pecados cometidos pela Igreja Católica relativamente a eles. Nós esperamos a sua visita ao Brasil em 2017. Estamos a procurar inserir uma etapa no Pará e em particular na região do rio Tapajós, onde a construção dos diques – estão previstos pelo menos 43 – está a pôr em risco a existência de muitos povos, inclusive alguns ainda incontactados (3).

### **Desde sempre os povos indígenas são apontados como populações retrógradas. O senhor defende que as suas modalidades de vida podem ensinar muito a nós ocidentais.**

Desde há 500 anos que os povos indígenas puseram em causa a rapina e a violência contra a Mãe Terra, imposta pelo Ocidente com o seu modelo económico e de desenvolvimento fortemente destrutivo. Os povos indígenas podem-nos ensinar uma relação harmoniosa com o ambiente e a Natureza. Podem-nos ensinar a viver sem ser escravos do dinheiro e da acumulação.

### **Dom Roque,(4) como vê o futuro do presidente do CIMI?**

A decisão está nas nossas mãos: ou acolher o grito dos povos indígenas ou destruir a nossa Casa comum em nome do lucro e do bem-estar de poucos.

### *Notas*

1. Sobre os assassinos dos indígenas na América Latina, veja-se: Além-Mar, Junho 2016.
2. A bancada da Bíblia é liderada pelo pastor neopentecostal Marco Feliciano, a do boi pelo médico e ruralista Ronaldo Caiado e a da bala pelo militar Jair Bolsonaro.
3. Sobre as obras em terras indígenas, veja-se: CIMI, Empreendimentos que impactam terras indígenas, 2014.
4. Veja uma recente entrevista a D. Paloschi no [canal de YouTube de Paolo Moiola](#)

## **Entrevistas**

### **O descontrolo do Estado e os ataques violentos contra os Guarani-Kaiowá, Entrevista especial com Cleber Buzatto**

Entrevista realizada pela IHU Online com o secretário executivo do Cimi. "O governo brasileiro cortou recursos da Funai na ordem de 30% para este ano, o que gera um estrangulamento do órgão..."

### **"A força do grande capital e do agronegócio encaminha os povos indígenas para o extermínio", afirma Dom Roque Paloschi**

Novo presidente do Cimi afirma que os povos originários enfrentam violência por parte dos setores ligados às grandes corporações, nacionais e multinacionais, do agronegócio, da mineração, da logística...

### **Dom Erwin Kräutler: "O caos estava programado de antemão"**

Em entrevista para a Revista Greenpeace, Dom Erwin destaca dados do Relatório de Violências do Cimi para justificar intolerância do Estado e das elites contra os povos indígenas

---

**Brasil: um país em que reina a hegemonia**

Entrevista Porantim com Deborah Duprat - "Infelizmente, o Estado brasileiro ainda não se livrou de suas práticas e convicções hegemônicas"

---

**Sônia Guajajara para Rel-Uita:**

Entrevista da Rel-Uita com Sônia Guajajara sobre a Semana de Mobilização Nacional Indígena

---

Total de Resultados: 21

Página atual: 1 de 5

[1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [5](#) **Próximo** **Final**

[Quem Somos](#)

[Contato](#)

*Pesquisar...*

ok

Endereço: SDS, Ed. Venâncio III Salas 309/314 - Brasília-DF Cep: 70393-902 - Brasil - Tel: (61) 2106-1650 - Fax: (61) 2106-1651



desenvolvimento: